

FORTES, Crispim Jacques Bias

*gov. MG 1890 e 1891; pres. MG 1894-1898.

Crispim Jacques Bias Fortes nasceu em Livramento, distrito de Barbacena (MG), no dia 25 de outubro de 1847, filho de Francisco José de Oliveira Fortes e de Carlota Benedita de Oliveira Fortes. Seu pai foi capitão da Guarda Nacional.

Fez seus primeiros estudos na cidade de Barbacena e após concluí-los mudou-se para São Paulo para cursar a Faculdade de Direito. Recebeu o título de bacharel em ciências jurídicas e sociais em 1870, na mesma turma em que se formaram algumas personalidades nacionais como Rui Barbosa, Joaquim Nabuco e Rodrigues Alves. Após a formatura retornou à terra natal, onde exerceu as funções de advogado, promotor de justiça e juiz municipal.

Em 1879 deixou a magistratura para ingressar na política, filiado ao Partido Liberal. Elegeu-se deputado provincial em 1881, para finalizar a legislatura 1880-1881, e foi reeleito para as legislaturas seguintes, exercendo o mandato até 1889. Defensor dos interesses financeiros do governo e de uma maior moralidade na administração pública, ocupou em vários momentos a presidência da Assembleia Provincial mineira. Na efervescência do movimento republicano da década de 1880, renunciou ao mandato, mas em 1889 voltou a se candidatar. Embora tivesse conseguido votação expressiva, não chegou a ser empossado, devido à proclamação da República. Àquela altura já pertencia ao Partido Republicano Mineiro (PRM), fundado em 1888.

Sob o governo de João Pinheiro da Silva (11 de fevereiro a 20 de julho de 1890), foi convidado a elaborar o anteprojeto da Constituição do estado. Em seguida, por nomeação do marechal Deodoro da Fonseca, chefe do governo provisório da República, esteve ele próprio à frente do governo provisório de Minas em quatro exercícios consecutivos: de 24 de julho a 5 de agosto de 1890, de 14 de agosto a 3 de outubro de 1890, de 28 de outubro a 27 de dezembro de 1890 e de 7 de janeiro a 11 de fevereiro de 1891, quando foi substituído por Frederico Augusto Álvares da Silva. Em 25 de janeiro de 1891 foi eleito senador à Assembleia Constituinte estadual. Teve participação direta e decisiva na elaboração e

aprovação da primeira carta constitucional republicana mineira, e foi presidente do Senado Estadual de 1891 a 1893. Renunciou em 1894, após ter sido eleito de forma direta, em 7 de março, presidente de Minas, sucedendo a Afonso Pena, com mandato de 7 de setembro daquele ano a 7 de setembro de 1898.

No governo mineiro, buscou fomentar o crescimento da atividade agrícola, a partir de uma política de incentivo à imigração para atrair mão de obra para as lavouras e promover o povoamento de regiões agrestes. Reformou os ensinos agrícola e veterinário e investiu na expansão da linha férrea. Foi durante sua gestão que foi feita a transferência da capital mineira de Ouro Preto para Belo Horizonte. As discussões referentes à mudança da capital do estado começaram no início da década de 1890 e, após estudos que averiguaram as condições de cinco localidades, foi decidido que a nova capital seria construída no antigo arraial de Belo Horizonte. Em 17 de dezembro de 1893 foi promulgada a lei que determinou a mudança, e em 12 de dezembro de 1897 Bias Fortes inaugurou a nova capital. Com a reorganização do PRM em 1897, assumiu em 1898 a presidência da comissão executiva do partido, função que exerceria até 1917. Findo o período no governo mineiro, onde foi substituído por Silviano Brandão, retornou ao Senado Estadual na legislatura 1899-1902, na vaga aberta pela saída de Caetano de Sousa e Silva. Reeleito sucessivamente, participou da Comissão de Finanças do Senado e foi novamente presidente da casa entre os anos de 1912 e 1915. Faleceu durante o exercício do mandato, em 14 de maio de 1917.

Nos últimos dez anos de sua vida pública acumulou com o mandato parlamentar o cargo de agente executivo municipal de Barbacena. Foi nesse período que solidificou as bases do domínio que a família Bias Fortes exerceria no município a partir de então.

Era casado com Adelaide de Araújo Fortes. Em sua família atuaram na política o filho José Francisco Bias Fortes e os netos Crispim Jacques Bias Fortes e Simão Tamm Bias Fortes.

Recebeu várias homenagens, entre elas um monumento ao “fundador de Belo Horizonte” na praça da Liberdade, na capital mineira, e teve seu nome dado a avenidas e praças nas

ciudades de Belo Horizonte e Barbacena.

Vanessa Lana

FONTES: BARRETO, A. *Belo Horizonte*; GOV. MG. Disponível em:
<<http://www.mg.gov.br/governomg/comunidade/governomg/galeria-de-governadores/crispim-jacques-bias-fortes/5794>>. Acesso em: 20/5/2010;
MONTEIRO, N. *Dicionário bibliográfico*.